

FENOLOGIA DE *BARBACENIA PARANAENSIS* (VELLOZIACEAE), ESPÉCIE ENDÊMICA E AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO PARANÁ.

Patrícia M. da Luz^{1*}, Lincoln J. Michalski², Eric C. Smidt³, Viviane da Silva-Pereira⁴

^{1,3,4} Universidade Federal do Paraná; ²Instituto Nacional de Pesquisa Amazônica; *patriciamichele.luz@gmail.com

Introdução

Barbacenia paranaensis L.B.SM. determina o limite austral de distribuição geográfica de Velloziaceae no Brasil. Além de ser a única representante da família no Paraná, é endêmica do estado [1] e está incluída na lista de plantas raras do Brasil [2]. Possui hábito rupícola e distribuição microespacial verticalizada em paredões rochosos. As características fenológicas das plantas exercem uma forte influência sobre os recursos disponíveis aos polinizadores, por exemplo: a duração, sincronia e frequência da floração estão diretamente relacionadas com o sucesso reprodutivo da população [3].

Os objetivos desse trabalho são definir o padrão fenológico da fase reprodutiva de *B. paranaensis* e avaliar a correlação de fatores abióticos com o período de floração e frutificação.

Metodologia

A área de estudo se encontra no município de Tibagi, PR. Indivíduos adultos foram numerados para o acompanhamento em duas localidades diferentes: 100 indivíduos no Salto Puxa Nervos (SPN) e 128 no Salto Santa Rosa (SSR). A avaliação fenológica foi realizada entre outubro de 2012 e abril de 2013, com acompanhamento quinzenal e contagem direta do número de flores e frutos produzidos em cada indivíduo. Para verificar se há correlação entre a variação de temperatura e de precipitação com a produção de flores e frutos aplicou-se o teste de correlação de Pearson no software Past.

Resultados e Discussão

Em ambas as localidades a floração de *B. paranaensis* ocorreu em todos os meses com baixa frequência. O pico de floração, caracterizado pela forte sincronia entre indivíduos e alta produtividade floral, ocorreu em fevereiro correspondendo ao mês de alta pluviosidade (figura 1). Houve correlação positiva significativa entre a precipitação e o pico de floração nas duas áreas: SSR ($r=0,82$; $p=0,03$) e SSR ($r=0,74$ $p=0,07$).

O pico de frutificação ocorreu no mês de abril (figura 1) e esteve associado aos meses de baixa temperatura e baixa pluviosidade, porém, sem apresentar correlação negativa significativa com as variáveis bióticas testadas.

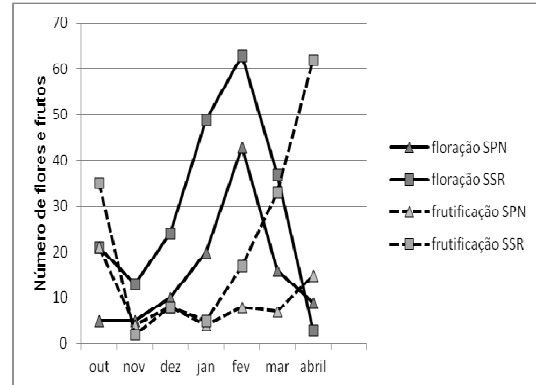


Figura 1. Floração e frutificação de *Barbacenia paranaensis* nas duas localidades no município de Tibagi – PR.

Conclusões

Houve sincronia de floração entre os indivíduos em ambas as localidades, influenciada pela precipitação. A floração explosiva tem implicações na estratégia reprodutiva, aumentando a probabilidade de reprodução alogâmica em *B. paranaensis*. Esse padrão fenológico pode ser comumente observado em espécies de Velloziaceae em campos rupestres.

Agradecimentos

À Capes pela bolsa concedida, a Fundação ABC- Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário pelo fornecimento dos dados climáticos e Prefeitura Municipal de Tibagi pelo apoio logístico.

Referências Bibliográficas

- [1] Mello-Silva, R. 2013. Velloziaceae. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB39595>. (Acesso em: 27/02/2013).
- [2] Giuliett, A.M.; Rapini, A.; Andrade, M.J.G.; Queiroz, L.P. & Silva, J.M.C. 2009. **Plantas Raras do Brasil**. Conservação Internacional, Belo Horizonte, MG.
- [3] Augspurger, C.K. 1983. Phenology, flowering synchrony, and fruit set of six neotropical shrubs. **Biotropica**, 15: 257-267.